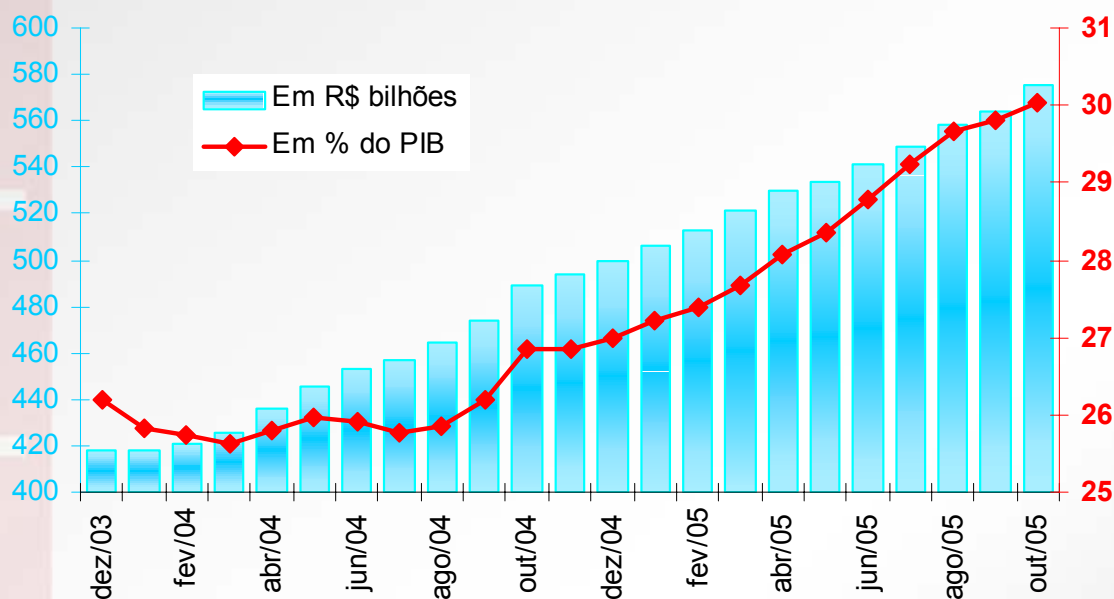


25/nov/2005

ESPECIAL: O CRESCIMENTO DO VOLUME DO CRÉDITO E SEUS RISCOS

O volume das operações de crédito cresceu de forma significativa no país desde 2003. Segundo divulgou hoje (25/nov) o Banco Central, o volume de crédito total registrado em outubro atingiu a cifra de R\$ 575,6 bilhões, ou 30% do PIB em termos relativos. Em dezembro de 2003, o volume de crédito era de R\$ 418,2 bilhões e representava 26,2% do PIB, o que significa que a irrigação de recursos na economia brasileira aumentou em R\$ 157,4 bilhões nos últimos dois anos – uma média de R\$ 6,6 bilhões por mês.

VOLUME DE CRÉDITO TOTAL NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

Entre o período de dez/03 a out/05 a taxa de crescimento do volume de crédito total foi de 37,6%. Já na segregação por categorias de tomadores de crédito, as Pessoas Físicas foram os destaques ao registrar um crescimento de 82,5% em outubro sobre dez/03, passando de R\$ 99 bilhões para os atuais R\$ 180,6 bilhões. Entre os setores de atividades, o destaque é o Comércio com uma taxa de crescimento de 43,9% no mesmo período, seguido pelo crédito rural (31%), crédito na indústria (14,4%) e na habitação (12,6%).

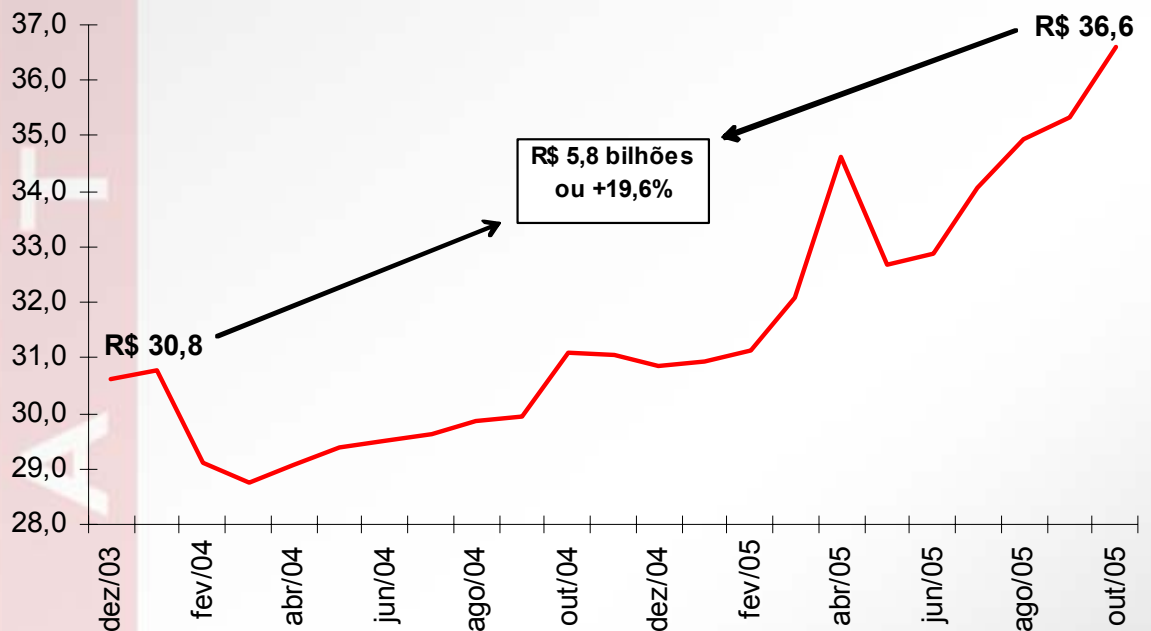
Em 2004, os setores mais sensíveis ao mercado de crédito, tais como Bens Duráveis (veículos, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, etc.), tiveram participação importante para a revitalização da economia brasileira, após ter sofrido um forte tombo em 2003, em decorrência da crise de confiança instaurada no final de 2002, e que culminou na elevação da taxa de juros básica (Selic) para 26,5% ao ano – o maior nível desde a adoção do sistema de metas de inflação em 1999.

Tem sido cada vez maior a parcela do lucro das instituições bancárias originadas pelas operações de crédito. Recentemente, os quatro principais bancos privados do país divulgaram seus balanços referentes ao terceiro trimestre e foi constatado que o volume da carteira de crédito dessas instituições cresceu em média 24% nesse ano em relação ao mesmo período de 2004. A taxa de crescimento da receita dos bancos gerada pelas operações de crédito foi da ordem de 18%.

Se por um lado as instituições bancárias estão comemorando os bons frutos gerados pela forte expansão das operações de crédito, por outro essas mesmas instituições já sentem os reflexos negativos relacionados a este movimento. Por exemplo, houve um crescimento de R\$ 5,8 bilhões, ou 19,6%, das despesas com provisões entre dez/03 e out/05. Considerando apenas os quatro principais bancos privados do país, as provisões cresceram 38% apenas nos nove primeiros meses de 2005, em relação ao mesmo período do ano passado.

Vale lembrar que o aumento do provisionamento reduz a margem de manobra dos bancos restringindo suas ações na diversificação de produtos, não significando prejuízo, mas certamente reduz o potencial de crescimento do seu lucro.

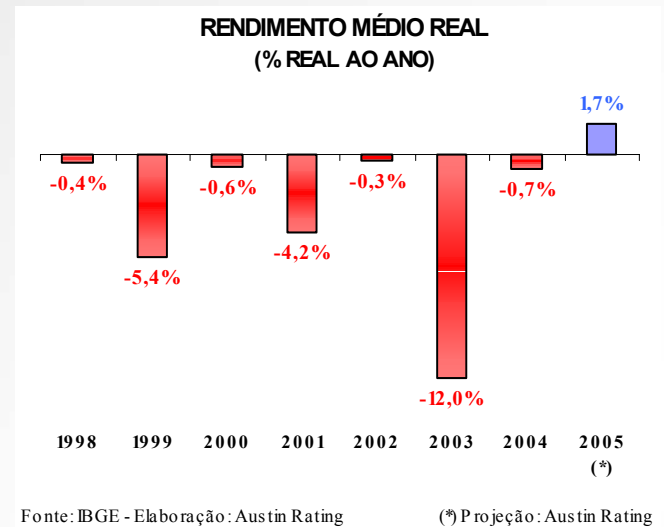
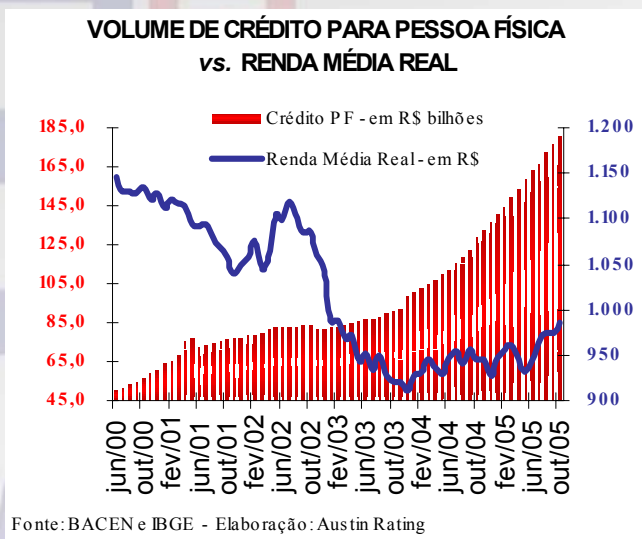
TOTAL DE PROVISÕES NO SFN (Em R\$ bilhões)



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

Conforme apresentamos em nosso relatório de Projeções Macroeconômicas, publicado no início de novembro, e no início deste relatório, uma das categorias que mais tem consumido crédito no país, e que apresenta a maior taxa de crescimento, é a de Pessoa Física (PF).

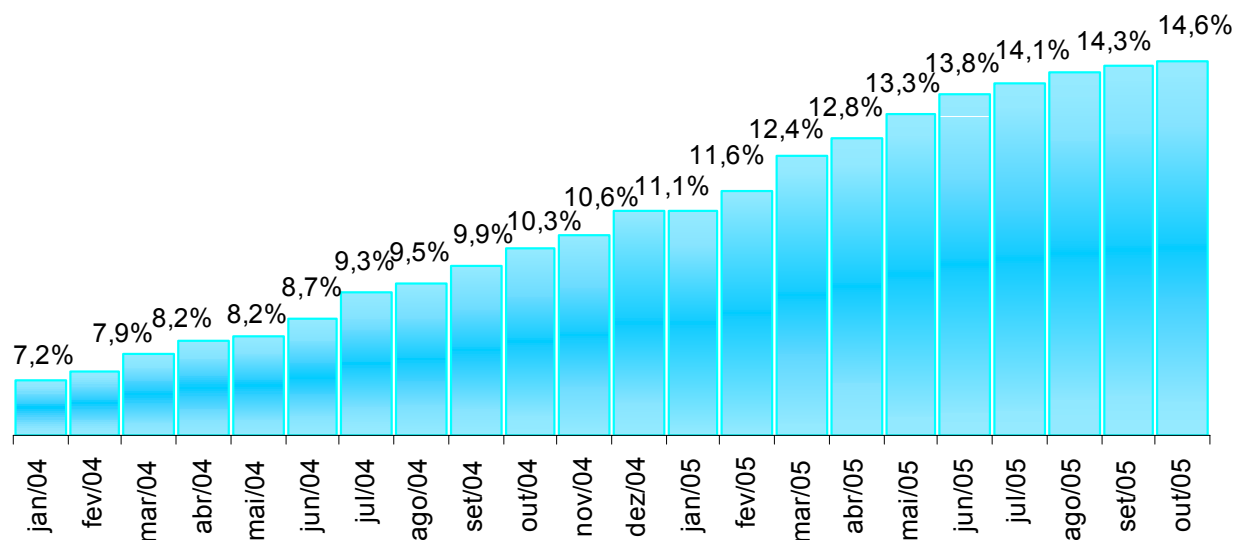
Além das novas facilidades para a aquisição do crédito, de um maior prazo para pagamento do financiamento, chegando às vezes até 60 meses, e das novas modalidades de crédito disponíveis no mercado como, por exemplo, o crédito Consignado com a menor taxa de juros cobrada entre as demais modalidades, um fator preponderante no aumento do consumo do crédito entre as pessoas físicas é o baixo nível de renda da economia brasileira, que apesar de estar em trajetória de recuperação desde o final de 2004, o nível da renda real encontra-se aquém do desejado para melhorar as condições de vida, inclusive tendo registrado queda por sete anos consecutivos (1998 a 2004). Nossa expectativa é que esse quadro precário da renda comece a se reverter este ano, mesmo que moderadamente, devendo crescer 1,7%.



Entre as modalidades de crédito destinadas às Pessoas Físicas, a modalidade do crédito Consignado em folha de pagamento tem sido uma das que mais cresce no país, passando de R\$ 6,5 bilhões em janeiro de 2004 para atuais R\$ 22,0 bilhões. Em termos relativos, a parcela total do volume de crédito Consignado sobre o total de crédito para Pessoas Físicas mais que dobrou entre jan/04 e out/05, passando de 7,2% para atuais 14,6%.

Na segregação por tipo de trabalhadores, a maior parcela dos créditos Consignados se refere aos trabalhadores do setor público com R\$ 19,1 bilhões, representando 86,7% do total dos Consignados. Já o volume de crédito consignado pelos trabalhadores do setor privado é de apenas R\$ 2,9 bilhões, representando 13,3% do total.

PARTICIPAÇÃO DO CRÉDITO CONSIGNADO EM FOLHA DE PAGAMENTO SOBRE O TOTAL DE CRÉDITO PARA PESSOA FÍSICA



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

Os cenários elaborados para o desempenho do Natal de 2005 revelam que não será possível atingir o mesmo desempenho observado no Natal de 2004, que foi o melhor para o comércio varejista desde meados da década de 1990. No entanto, vale lembrar que o setor enfrentou inúmeras adversidades que atingiram a economia nacional ao longo deste ano.

A projeção para o Brasil no cenário Mais Provável é de retração das vendas de 0,4% em relação ao Natal de 2004, que apurou crescimento de 11,4% nas vendas em relação a 2003. Nem mesmo no cenário Otimista, que projeta uma taxa de crescimento de +3,2%, será possível atingir a taxa de crescimento das vendas observada em 2004.

A grande maioria das regiões apresenta no cenário Mais Provável queda nas vendas neste Natal, em relação ao Natal de 2004. O destaque negativo deve ficar por conta do estado de Mato Grosso, com queda da ordem de 4,7%, seguido por Rondônia com -2,5% e por Maranhão com -2,5%. Entre as poucas regiões que apresentam projeção de crescimento das vendas, em relação ao ano passado, o destaque ficou por conta de Roraima com 7,5%, seguida por Amapá com apenas 0,9% de crescimento e por Piauí com 0,8% de alta, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Os motivos para o desempenho pífio observado na maioria das regiões, e também para o Brasil, são os mesmos já descritos anteriormente: baixo nível de renda, elevado nível das taxas de juros e os reflexos negativos gerados pela crise política que afetam a confiança dos consumidores quanto ao futuro da economia.

OS RISCOS...

Na medida em que cresce o endividamento via tomada de crédito, seja para o consumo de bens ou para complementar a renda para quitar dívidas correntes, a probabilidade do consumidor se tornar inadimplente também cresce. Estudos da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) revelam que quando um consumidor torna-se inadimplente isso ocorre, em média, três meses após a efetivação da compra.

Nos últimos meses, o nível de inadimplência (atrasos acima de 90 dias) vem crescendo no país, segundo dados do Banco Central. A mesma situação é identificada pela ACSP com relação ao número de carnês em atraso quitados e a entrada de novos carnês na estatística de atrasados. A SERASA também divulgou que as dívidas em atraso cresceram fortemente no mês de outubro. A alta observada foi de 12,4% em relação ao mês de setembro e de 7,9% sobre o mês de outubro de 2004. No acumulado do ano, a inadimplência está 13,2% superior ao nível observado no mesmo período de 2004.

Apesar do forte crescimento do consumo de crédito entre as Pessoas Físicas, o atual nível de inadimplência mantém-se abaixo do patamar observado em 2004, não significando preocupação no sentido de riscos ao sistema financeiro. Entretanto, caso a trajetória de alta observada desde julho deste ano persista, é recomendado cautela aos doadores de recursos para os próximos meses.



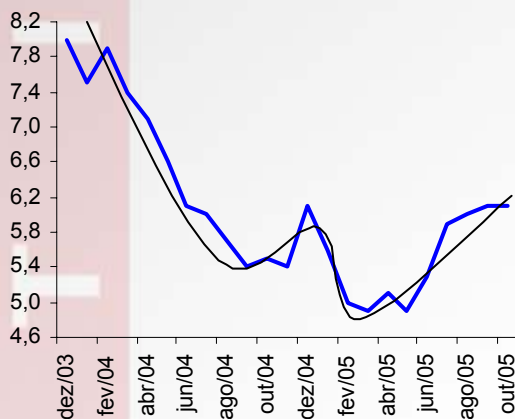
INADIMPLÊNCIA TOTAL PF - TOTAL (ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS - EM % DO TOTAL)



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

INADIMPLÊNCIA PESSOA FÍSICA CHEQUE ESPECIAL

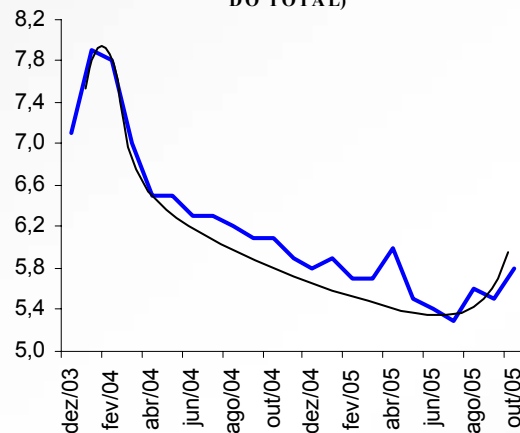
(ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS - EM % DO TOTAL)



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

INADIMPLÊNCIA PESSOA FÍSICA CRÉDITO PESSOAL

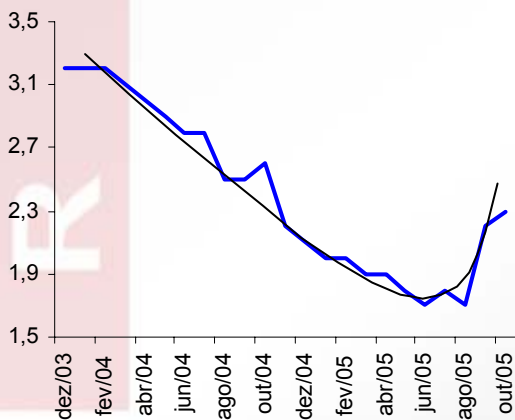
(ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS - EM % DO TOTAL)



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

INADIMPLÊNCIA PESSOA FÍSICA AQUISIÇÃO DE VEÍCULO

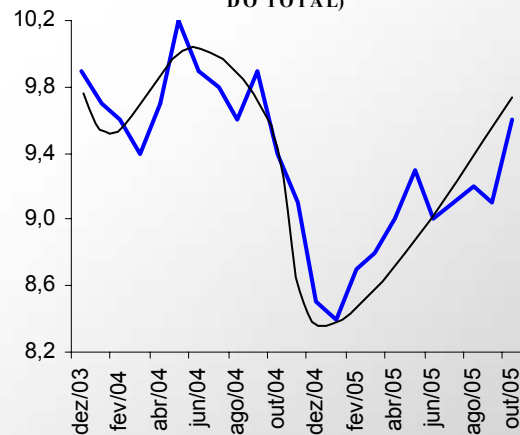
(ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS - EM % DO TOTAL)



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

INADIMPLÊNCIA PESSOA FÍSICA AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS

(ATRASOS ACIMA DE 90 DIAS - EM % DO TOTAL)

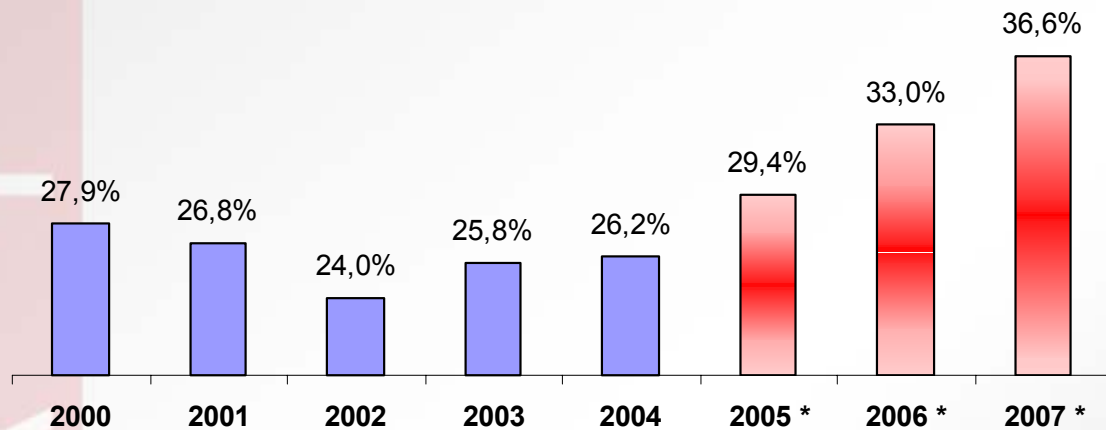


Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Rating

O risco, nesse caso, está associado ao possível arrefecimento da tomada de crédito, prejudicando os setores mais sensíveis às condições do mercado de crédito (volume e custo financeiro), incorrendo na desaceleração das vendas e produção. Para que esse quadro negativo não seja deflagrado é necessário que haja um “choque de ânimo” nos consumidores, seja via queda mais acentuada da taxa de juros ou uma melhora significativa da renda do trabalhador que faça com que os compromissos assumidos (financiamentos) sejam cumpridos dentro dos prazos, estabilizando o nível da inadimplência. Vale lembrar que o segmento de bens duráveis e os bens de capital foram os que impulsionaram, em grande parte, o crescimento da economia em 2004 e em boa parte de 2005, mas que agora correm o risco de ter um desempenho pífio em 2006, devido tanto ao nível de endividamento da população, quanto ao elevado nível da taxa de juros e apreciação do Real frente ao Dólar.

Mesmo diante das dificuldades apresentadas anteriormente, o mercado de crédito no Brasil ainda contempla uma expectativa positiva de crescimento para o biênio 2006–2007. Isso porque se espera que outras classes de renda (B e C) absorvam grande parte do crédito disponível no mercado, principalmente com o objetivo de realizar investimentos em ativos fixos (ex: imóveis), dado (i) a estabilidade econômica e (ii) a queda da taxa de juros para níveis historicamente baixos.

VOLUME DE CRÉDITO TOTAL NO SFN - % DO PIB



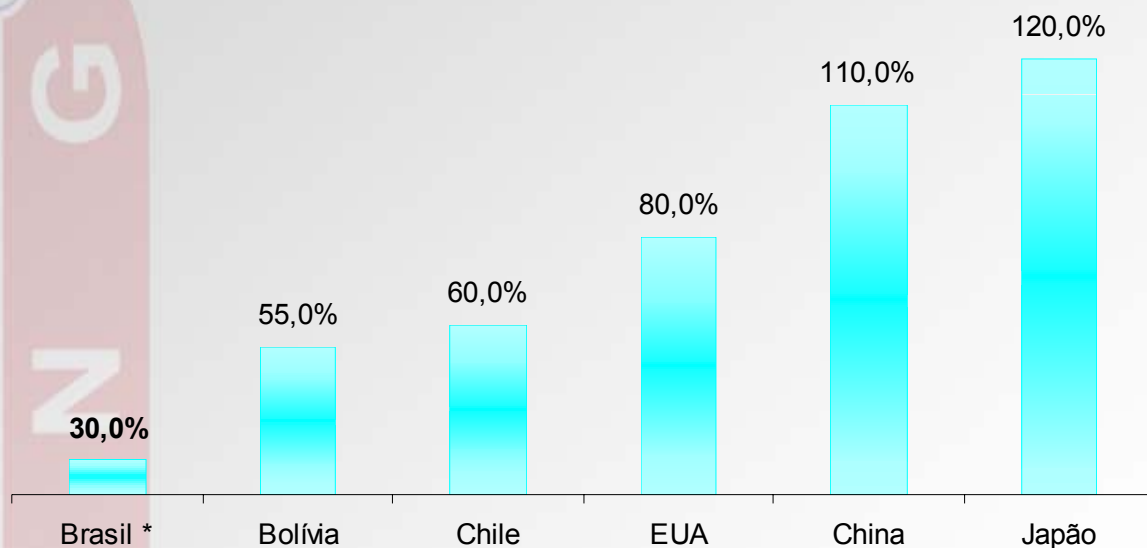
Fonte: BACEN e FMI - Elaboração: Austin Rating

* Projeção: Austin Rating

CONTEXTO INTERNACIONAL...

Apesar do volume de crédito no Brasil ter atingido em outubro a marca de 30% do PIB, um dos maiores níveis da série histórica, ainda é muito aquém dos níveis observados em economias menores da América latina, como Bolívia (55% do PIB) e Chile (60% do PIB), ou mesmo em concorrentes de maior expressão na corrida pela atração de investimento direto estrangeiro, como é o caso da China (110% do PIB). Nas economias industrializadas, por sua vez, os números são ainda superiores: Japão 120% e EUA 80% do PIB.

RELAÇÃO VOLUME DE CRÉDITO TOTAL / PIB - 2004



Fonte: BACEN - Elaboração: Austin Ranting

* Dado de Out/2005

- Dessa forma, mesmo o atual volume de crédito observado no país atingindo níveis recordes nos próximos dois anos, ainda será insuficiente para colocar a economia brasileira em posição de igualdade na concorrência acirrada pelo capital externo, fato que limita o potencial de crescimento do país, que hoje está calculado em 2,5%. Lembrando que investimento significa maior nível de renda e emprego na economia.

Departamento de Economia – Austin Rating

ALEX AGOSTINI

alex.agostini@austin.com.br

Tel.: 11 3709-1500

Austin Rating Classificadora de Risco

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 110 – 7º andar – Cj. 73 – Itaim – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3709-1500 / Fax: (11) 3168-1083